

COORDENAÇÃO

Carlos Guardado da Silva

Jorge Revez

Luís Corujo

*EDICIC*

DIÁLOGOS NA CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

ATAS DO XIV

ENCONTRO EDICIC

DIÁLOGOS EN CIENCIA  
DE LA INFORMACIÓN

ACTAS DEL XIV

ENCUENTRO DE EDICIC

3

Carlos Guardado da Silva,  
Jorge Revez, Luís Corujo

COORDENAÇÃO

# DIÁLOGOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATAS DO XIV

ENCONTRO EDICIC

# DIÁLOGOS EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN

ACTAS DEL XIV

ENCUENTRO DE EDICIC



**Título:** Diálogos na Ciência da Informação – Atas do XIV Encontro EDICIC  
Diálogos en Ciencia de la Información – Actas del XIV Encuentro de EDICIC

**Coordenação:** Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez, Luís Corujo

**Edição:** Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos, Portugal  
Edições Colibri e EDICIC

**Capa:** Raquel Ferreira

**ISBN** 978-989-566-427-6

DOI: <https://doi.org/10.51427/10451/64777>

<http://hdl.handle.net/10451/64777>

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00019/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00019/2020>).

Lisboa, julho de 2024

# O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NO MOVIMENTO DA CIÊNCIA ABERTA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Inês Santos, Univ Coimbra, FLUC, <http://orcid.org/0000-0003-0745-5799>,  
[ines.santos@fl.uc.pt](mailto:ines.santos@fl.uc.pt)

Maria Manuel Borges, Univ Coimbra, CEIS20, FLUC, <https://orcid.org/0000-0002-7755-6168>,  
[mmb@fl.uc.pt](mailto:mmb@fl.uc.pt)

## Resumo

A Ciência Aberta (CA) tem-se vindo a impor como a forma mais apropriada de produzir, partilhar e disseminar o conhecimento. Neste contexto, as bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido um dos principais agentes de promoção da mudança necessária à sua implementação. Este trabalho pretendeu identificar o grau de conhecimento dos bibliotecários das bibliotecas da Universidade de Coimbra (UC) sobre as principais dimensões da CA. A pesquisa bibliográfica incidiu na Web of Science, Scopus e Library & Information Science Source. Relativamente ao estudo de caso, a maioria das questões foi retirada de três documentos que serviram de base para comparar a realidade da UC com outros aplicados em Portugal, em França e no Brasil. Os resultados encontrados permitiram perceber similaridades com a UC quanto ao grau de conhecimento sobre a política de Acesso Aberto (34-87,8%), quanto ao destaque para o Acesso Aberto como uma das dimensões mais familiares da ciência (29-74,4%), incluindo a via verde, repositórios científicos (27-69,2%) e quanto às políticas de CA (20-51,3%) e quanto à familiaridade dos bibliotecários da UC relativamente aos conceitos de bibliometria e altmetria (23-58,9%). Estes dados permitem concluir que a heterogeneidade geográfica não interfere particularmente nos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Ciência Aberta, Bibliotecário, Competências, Universidade de Coimbra.

## Resumen

La Ciencia Abierta (CA) se ha convertido en la forma más adecuada de producir, compartir y difundir el conocimiento. En este contexto, las bibliotecas de las Instituciones de Educación Superior (IES) han sido uno de los principales agentes promotores del cambio necesario para su implantación. Este estudio tuvo como objetivo identificar el nivel de conocimiento de los bibliotecarios de las Bibliotecas de la Universidad de Coimbra (UC) sobre las principales dimensiones de la CA. La búsqueda bibliográfica se centró en Web of Science, Scopus y Library & Information Science Source. En cuanto al estudio de caso, la mayoría de las preguntas se extrajeron de tres documentos que sirvieron de base para comparar la realidad de la UC con otros aplicados en Francia y en Brasil. Los resultados mostraron similitudes con la UC en cuanto al grado de conocimiento de la política de Acceso Abierto (34-87,8%), en cuanto a destacar el Acceso Abierto como una de las dimensiones más conocidas de la ciencia (29-74,4%), incluyendo la vía verde, los repositorios científicos (27-69,2%), en cuanto a las políticas de CA (20-51,3%) y relativamente al conocimiento de los bibliotecarios de la UC de los conceptos de bibliometría y altmetría (23-58,9%). Estos datos permiten concluir que la heterogeneidad geográfica no interfiere especialmente en los resultados obtenidos.

**Palabras clave:** Ciencia Abierta, Bibliotecario, Competencias, Universidad de Coimbra.

## Introdução

A CA está a alterar o ecossistema de produção e disseminação da investigação científica. As bibliotecas, sobretudo as de IES são uma infraestrutura física (OECD, 2015, p. 12), frequentemente mencionadas como um dos principais atores (Letrouit et al., 2021), sendo expectável que aproveitem esta oportunidade para melhorar os seus serviços com serviços de valor acrescentado (Liu & Liu, 2023). Novos desafios trazem novas exigências e pedem novas competências. Neste contexto, a pergunta de investigação é a seguinte: qual é o grau de conhecimento dos bibliotecários da UC sobre as suas principais dimensões da CA?

Este trabalho visa identificar o grau de conhecimento dos bibliotecários das bibliotecas da UC sobre as principais dimensões da CA. Para cumprir o objetivo geral, identificaram-se os seguintes objetivos específicos: i) descrever as oportunidades originadas pelo movimento da CA nas bibliotecas de IES; ii)

indicar os conhecimentos que um profissional da informação deve reunir; iii) identificar o grau de conhecimento dos profissionais da informação na UC.

## 1. Referencial Teórico

A CA introduziu muitas práticas de investigação destinadas a aumentar o rigor e a confiabilidade da ciência (Castille et al., 2022). Já as bibliotecas de IES estão bem posicionadas para abrir o processo de investigação e contribuir para mudar a cultura de investigação a favor de um mundo onde haja apoio, crescimento e partilha de conhecimento. Esta relação entre as bibliotecas e os seus investigadores é benéfica para: a) a maior visibilidade das bibliotecas de IES e dos seus profissionais, b) atuar como parceiro ativo e não de serviço de apoio, c) demonstrar valor acrescentado, c) possibilitar a participação nas políticas institucionais, d) envolver a biblioteca em projetos e iniciativas nacionais e internacionais, entre outros (Amante & Inácio, 2021). Assim, estar inserido no ciclo de vida da investigação garante a sustentabilidade das bibliotecas na transformação da ciência aberta (Revez, 2020a).

As bibliotecas de IES podem oferecer serviços no apoio a todo o ciclo da investigação científica (Ayrís et al., 2018), expandindo os seus serviços (Redkina, 2022) e oferecendo a possibilidade de intervir na construção e na comunicação da ciência. Sendo consideradas uma plataforma integrada na infraestrutura, os investigadores utilizam-na para fazer parte da rede que suporta a ciência global e distribuída (Revez, 2021). Serviços de aconselhamento sobre o tipo de acesso aberto, que são diferentes dependendo da sua disponibilidade e custo (Redkina, 2022), questões relacionadas com propriedade intelectual (Bueno de la Fuente, 2016), gerir dados de investigação (Pinfiel et al., 2014), aconselhamento dos requisitos para financiamento de fundações científicas e editoras (Redkina, 2022; Ayrís et al. 2018), auxílio nos repositórios digitais para publicar (Ayrís et al., 2018), desenvolvimento de recursos educacionais abertos (RLUK, 2020), investimento em repositórios de dados (Ayrís et al., 2018), citação e impacto de dados (Bueno de la Fuente, 2016), apoio sobre as métricas de nova geração (Ayrís et al., 2018), a ajuda aos investigadores a gerir os dados pessoais (Ayrís et al., 2018) e capacitação para a ciência aberta (Príncipe et al. 2020) são alguns exemplos sobre a intervenção das bibliotecas em serviços de apoio aos investigadores.

Para a biblioteca poder proporcionar serviços de excelência na área da CA é necessário que a formação dos bibliotecários vá além das competências tradicionais (Araújo & Moura, 2019) e inclua outras competências como, por exemplo, a publicação em acesso aberto (Telo & Pinto, 2019), propriedade intelectual (Lima & Farias, 2019), assegurar a qualidade dos dados utilizando normas abertas (Príncipe et al., 2023), curadoria de dados (Lima & Farias, 2019; Revez, 2020b), ética em pesquisa (Lima & Farias, 2019; Swiatek et al., 2020), bibliometria (Telo & Pinto, 2019; Swiatek et al., 2020) ou Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lima & Farias, 2019; Swiatek et al., 2020).

## 2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa com base num estudo exploratório. Numa primeira fase foi realizada uma revisão da literatura que serviu de base para o estudo de caso. Para a pesquisa da informação foram selecionadas as bases de dados Web of Science, Scopus e Library & Information Science Source, as primeiras por serem abrangentes, a última por ser especializada na área.

A equação de pesquisa nas bases mencionadas foi: “open science” AND (“research librar\*” OR “academic librar\*” OR “university librar\*”) AND “skills “ AND “information professional”. Aos resultados foram aplicados os seguintes filtros: a) acesso aberto e b) idiomas: português, inglês, francês e castelhano. Os documentos obtidos em cada base de dados foram exportados para o gestor bibliográfico Zotero.

O estudo de caso foi aplicado aos bibliotecários da UC com formação superior na área da Ciência da Informação, por meio da aplicação de um inquérito por questionário, através da plataforma LimeSurvey.

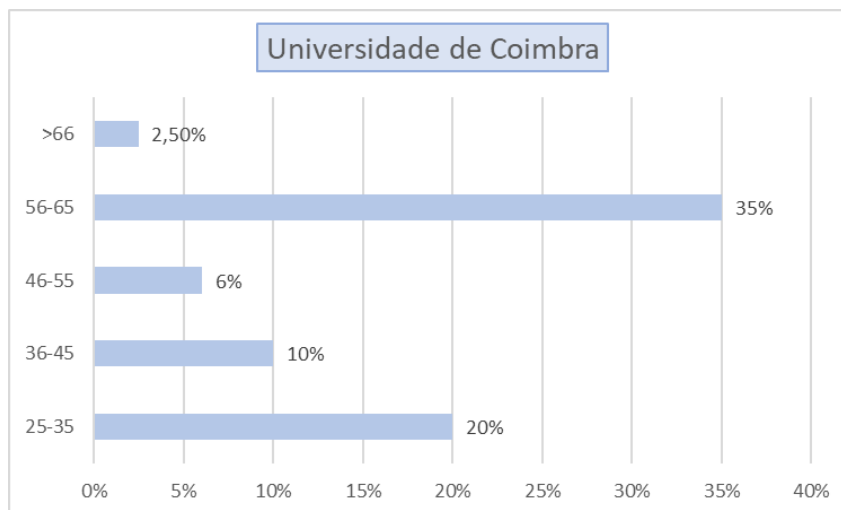
## 3. Resultados e Discussão

Para realizar o estudo de caso, a maioria das questões foi retirada de três documentos que serviram de base para comparar a realidade da UC com outros aplicados em Portugal (Revez, 2019), França (Letruit et al.) e Brasil (Gomes, 2021). Apesar de serem realidades geográficas distintas, todos incidem sobre as bibliotecas universitárias.

Num universo de 45 técnicos superiores, obtivemos 39 (87%) respostas validadas.

O inquérito por questionário continha cerca de dez perguntas e foi estruturado em quatro partes, além da informação demográfica que incluiu apenas a idade. As duas primeiras partes eram relativas ao grau de conhecimento da CA e aos serviços oferecidos pela biblioteca relativos ao apoio à CA, e a quarta parte destinava-se a apurar a opinião dos inquiridos sobre questões relacionadas com a CA.

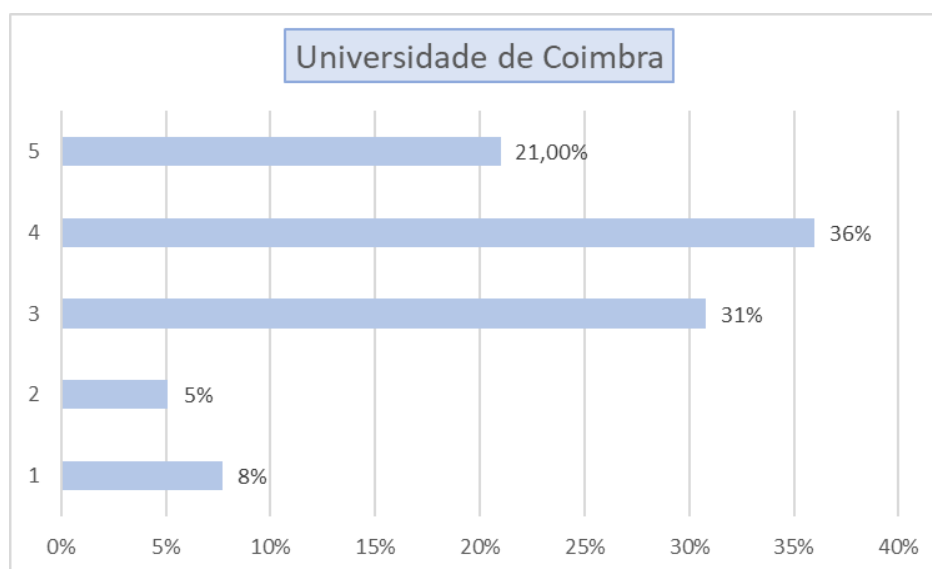
No que concerne à primeira questão, a da idade, 14 (35%) respondentes situam-se na faixa etária de 56-65 anos, conforme consta no gráfico abaixo. No estudo do Brasil, a maioria dos respondentes 67,9% encontra-se na faixa etária dos 31-40 anos (Gomes, 2021). Neste sentido, há um envelhecimento maior na UC.



**Gráfico 1: Idade.**

**Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).**

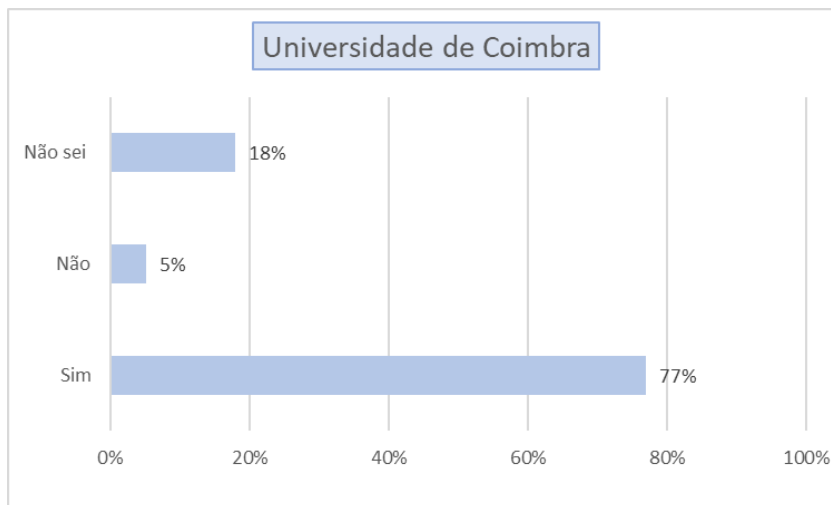
Quanto ao grau de conhecimento sobre a política institucional de Acesso Aberto (AA), a maioria dos respondentes conhece bem ou muito bem a política de AA da instituição, conforme consta no gráfico abaixo. Estes dados encontram correspondência com aqueles obtidos pelo estudo em França de Letruit et al. (2021).



**Gráfico 2: Grau de conhecimento sobre a política institucional de AA.**

**Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).**

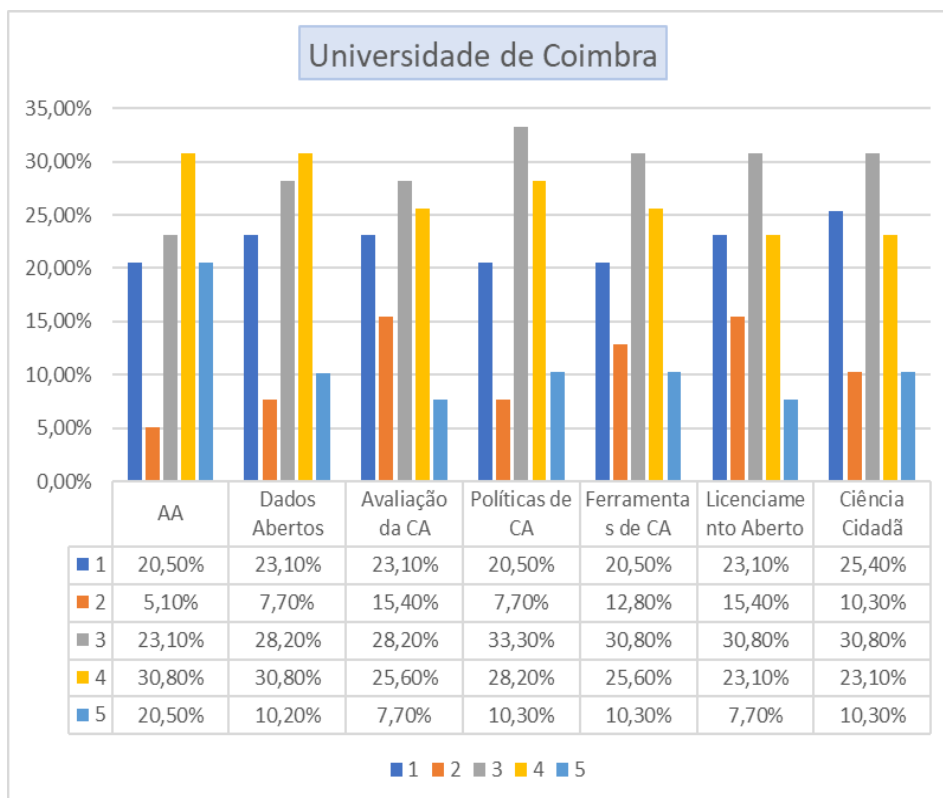
Quanto à colaboração da biblioteca na implementação da política de AA, a maioria dos respondentes (30-76,9%) refere que a biblioteca colabora com a implementação da política de AA, conforme consta no gráfico seguinte. As mesmas conclusões foram obtidas pelo estudo em França de Letruit et al. (2021).



**Gráfico 3: Colaboração da implementação da biblioteca na política de AA.**

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

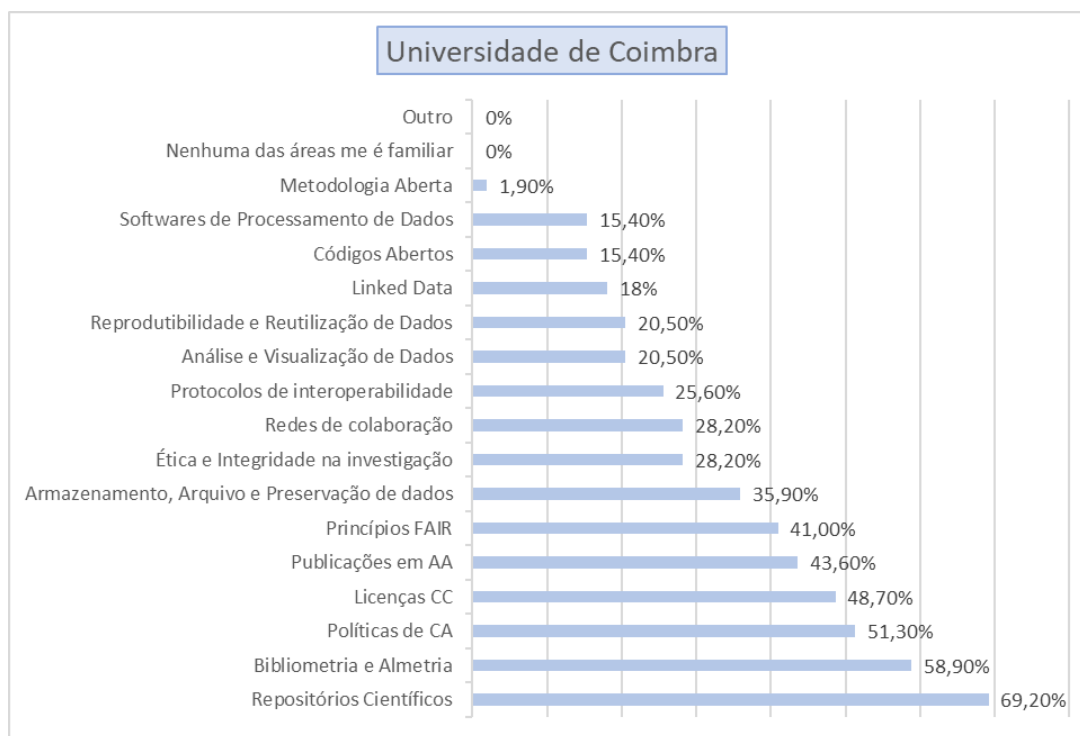
A questão seguinte teve em vista apurar o grau de conhecimento das dimensões da CA. Para 20 (51,3%) dos respondentes, o AA é a dimensão principal, seguida dos Dados Abertos com 16 (41%) respondentes, conforme consta no gráfico seguinte. Estes dados encontram correspondência com aqueles obtidos por Gomes (2021) no estudo do Brasil.



**Gráfico 4: Grau de conhecimento das dimensões da CA.**

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

Quanto às áreas de atuação mais familiares aos bibliotecários da UC, as três principais áreas dominantes são: os repositórios científicos com 27 (69,2%) respostas, as métricas da investigação, bibliometria e almetria, com 23 (58,9%) respostas e, por fim, as políticas de CA com 20 (51,3%) respostas, conforme constam no gráfico seguinte. Como esta questão surgiu da revisão da literatura, não existem dados sobre a comparabilidade com os estudos mencionados de Portugal, Brasil e França.

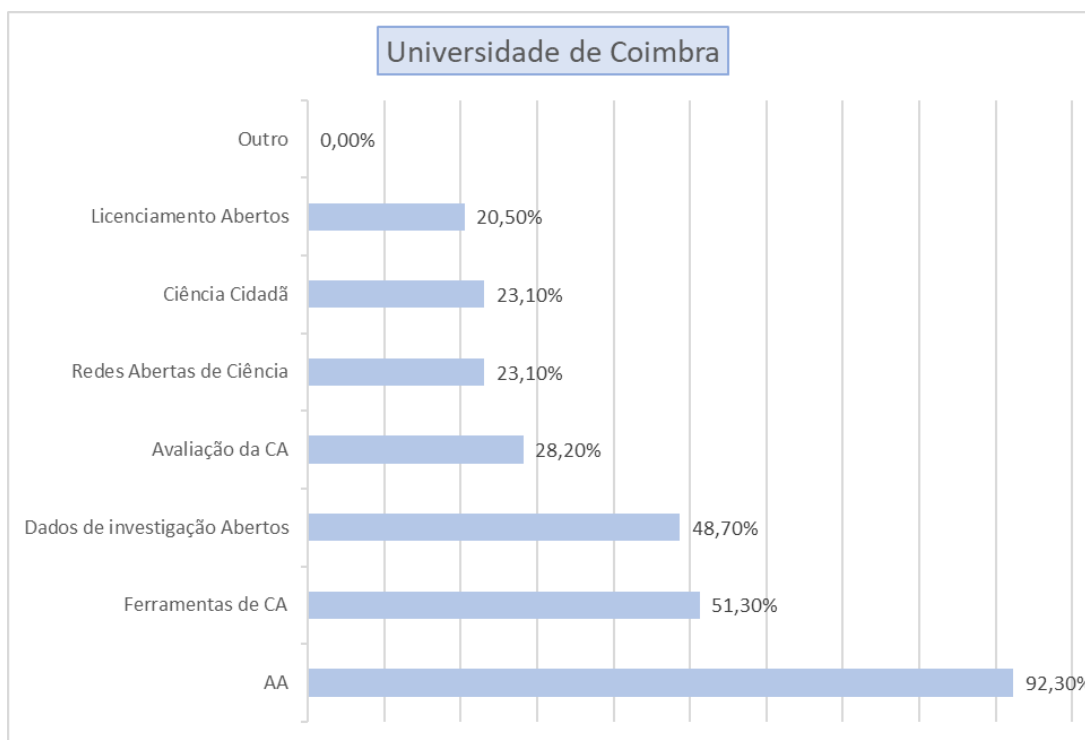


**Gráfico 5: Áreas que são mais familiares.**

**Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).**

Sobre as principais dimensões de investigação das bibliotecas universitárias para a formação e sensibilização dos seus investigadores em CA, obtiveram-se os seguintes resultados: o AA é a principal dimensão (36-92,3%), seguido das ferramentas de CA (20-51,3%), e, em terceiro lugar, os dados de investigação abertos (19-48,7%), conforme consta no gráfico seguinte. Estes dados apenas parcialmente coincidem com aqueles obtidos no estudo do Brasil por Gomes (2021), no que se refere ao AA.





**Gráfico 6: Principais dimensões de intervenção das bibliotecas.**

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

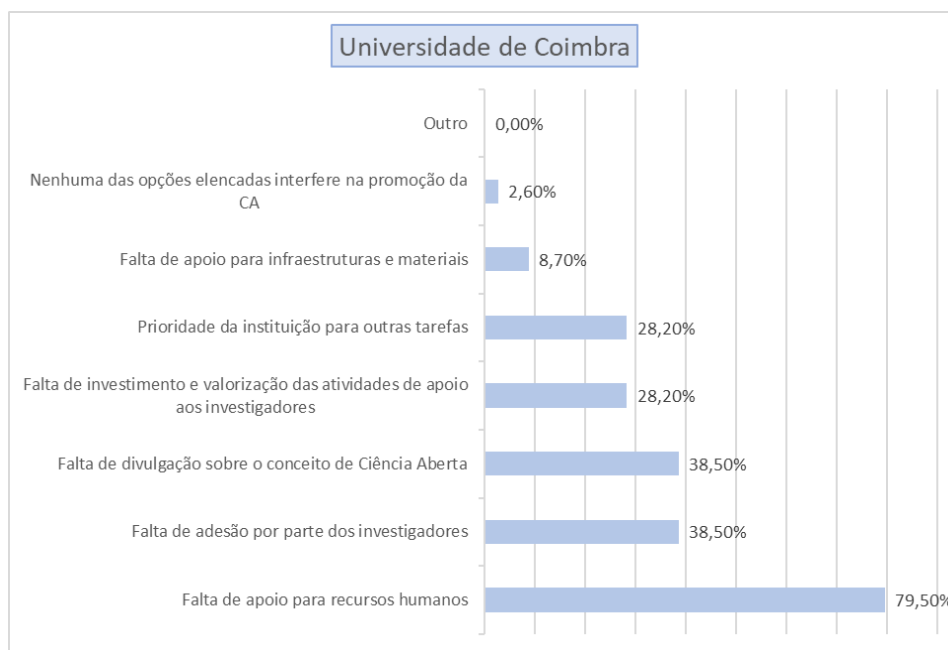
No que concerne aos serviços prestados pelas bibliotecas no apoio aos utilizadores, a maioria dos respondentes referiu que a biblioteca não presta nenhum serviço de apoio. Já no extremo oposto, alguns respondentes efetivamente prestam serviços de apoio significativos, como sejam: apoio ao depósito das obras no repositório institucional e no RCAAP, divulgação da importância da atualização das redes sociais científicas, entre outros, como consta no quadro seguinte. As respostas do estudo da UC têm algumas semelhanças com os resultados obtidos na área metropolitana de Lisboa (Revez, 2019).

**Quadro 1: Serviços prestados pelas bibliotecas no apoio aos investigadores (ordenação decrescente)**

A biblioteca não presta nenhum serviço de apoio na divulgação de resultados dos seus investigadores.
Ações de formação dirigidas a docentes e investigadores, relativamente a recursos e ferramentas de apoio à investigação, nomeadamente gestão de dados científicos, publicação em acesso aberto e ciência cidadã.
Apoio na construção da bibliografia nos trabalhos científicos.
Apoio na publicação de novos trabalhos nas revistas editadas pelas faculdades.
Apoio no depósito das obras no repositório institucional e no RCAAP.
Capacitação dos/as utilizadores/as no manuseamento ferramentas que estão disponíveis online, que ajudará o/a investigador/a a entender o todo o processo relacionado com a publicação/divulgação os dados da sua pesquisa.
Disponibilização dos relatórios.
Divulgação da importância da atualização das redes sociais científicas (ResearchGate, Perfil do Google Scholar ...) e também sensibilizar para a necessidade da publicação em Acesso Aberto, disponibilizando as políticas disponíveis.
Divulgação das políticas de acesso aberto.
Divulgação dos resultados de investigação através das redes sociais e outros meios.
Formação aos utilizadores sobre bases de dados em livre-acesso da UC.
Formação aos utilizadores sobre o catálogo integrado das bibliotecas na UC.
Formação e apoio em pesquisas científicas e bibliometria a docentes e alunos.
Formação e divulgação da Ciência Aberta.
Obtenção de mais financiamentos em contextos crescentemente competitivos e inovadores

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

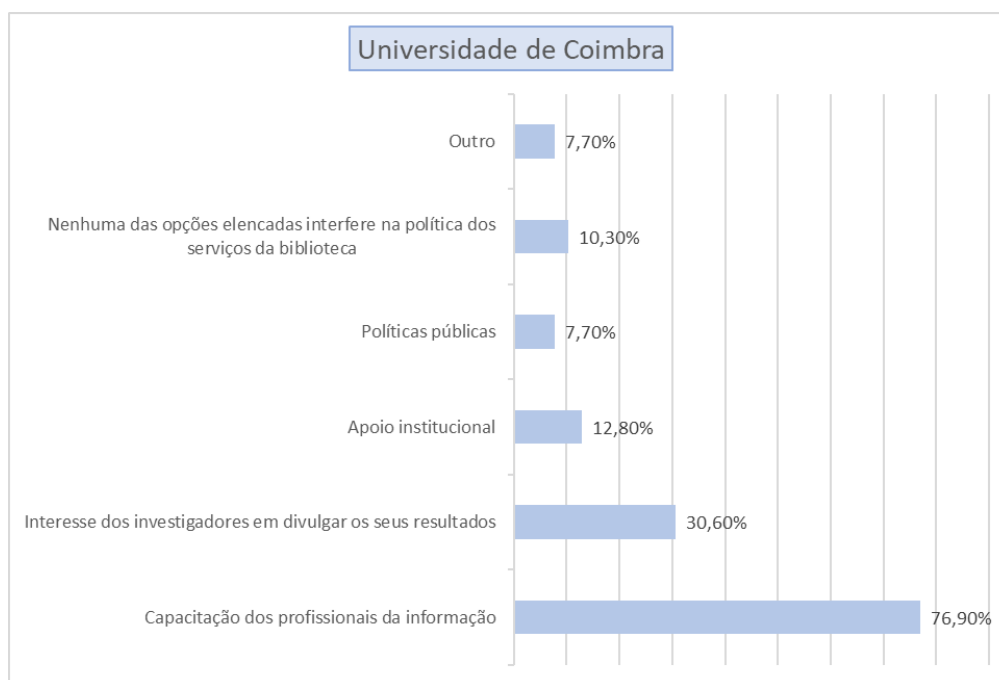
Quanto aos fatores que interferem negativamente na promoção da CA, a falta de recursos humanos foi apontada pela maioria dos respondentes (31-79,5%), seguido da falta de adesão por parte dos investigadores e da falta de divulgação sobre o conceito de CA, ambas com 15 (38,5%) respostas, conforme consta no gráfico seguinte. O desconhecimento da CA coincide com o estudo do Brasil conduzido por Gomes (2021).



**Gráfico 7: Fatores que interferem negativamente na promoção da CA.**

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

A questão seguinte pretendia apurar os fatores que podem levar a CA a não ser uma prioridade na instituição. O principal fator apontado foi a falta de formação dos bibliotecários (30-76,9%), seguido do interesse dos investigadores em divulgar os seus resultados com 11 (30,6%), e, por fim, o apoio institucional com 5 (12,8%). Os dados obtidos por Gomes (2021) são inversos àqueles da UC onde o apoio institucional surge como o fator mais relevante.

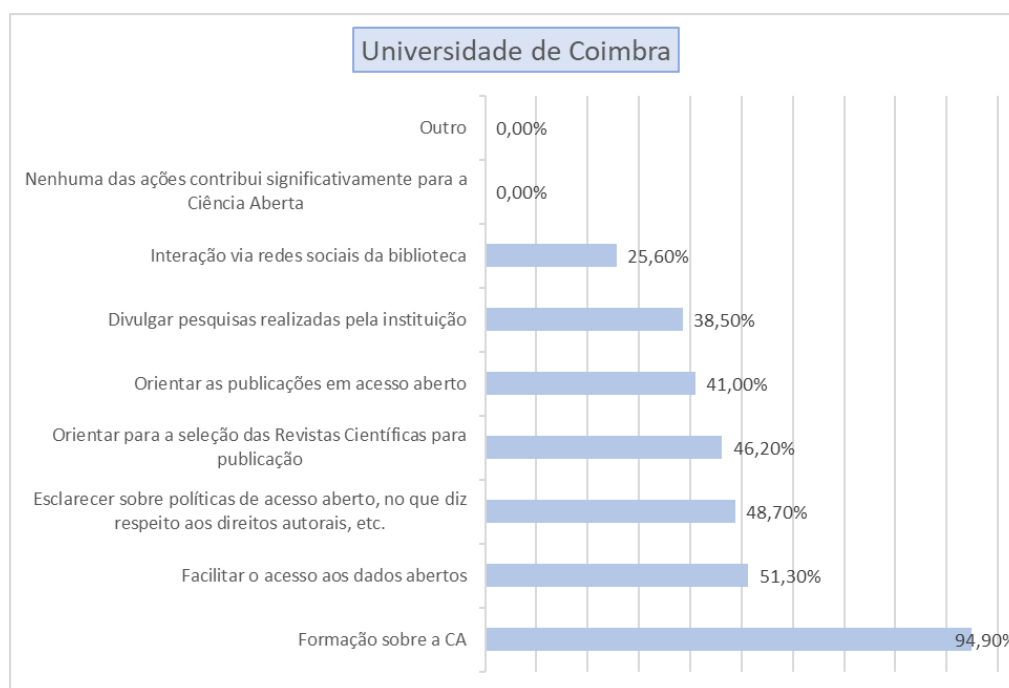


**Gráfico 8: Fatores que interferem negativamente na promoção da CA.**

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

Sobre última questão relativa aos principais contributos dos bibliotecários para a CA, a formação sobre a CA surge como o principal contributo (37-94,9%), seguida por facilitar o acesso aos dados abertos (20-51,3%), e, em terceiro lugar, o esclarecimento sobre políticas de AA ou orientar as

publicações em AA (19-48,7%), conforme consta no gráfico seguinte. Os resultados obtidos coincidem parcialmente com os de Gomes (2021), desenvolvido no Brasil, no que concerne aos dados abertos.



**Gráfico 9: Principais contributos dos bibliotecários.**

Fonte: Dados da investigação, elaboração própria (2024).

## Considerações Finais

A CA é, por um lado, uma oportunidade para as bibliotecas expandirem o seu portefólio de serviços, desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento pela sua perícia na recuperação da informação, na construção de infraestruturas, no suporte e partilha de dados de investigação, entre outros, sendo imperativo que as bibliotecas assumam um papel de mudança de cultura de pesquisa. Por outro lado, as competências elencadas na literatura revelam como os profissionais da informação estão a agarrar a oportunidade de desenvolvimento profissional, para que a sua ligação às diferentes fases do ciclo de investigação seja um sucesso e para desempenharem um papel crucial na promoção e implementação dos princípios da ciência aberta.

Relativamente ao estudo de caso realizado aos bibliotecários da UC podemos tecer algumas considerações. Para que a CA seja amplamente implementada é fundamental haver um entendimento correto do conceito da CA e das suas práticas. O AA é por diversas vezes entendido como o único conceito associado à CA, sendo frequentemente com ele confundido. Dessa forma, era expectável que o AA fosse a dimensão com maior grau de conhecimento. Em contrapartida, as outras dimensões são desconhecidas dos bibliotecários, refletindo um dos aspetos mencionados na revisão da literatura: os bibliotecários devem investir na sua formação profissional por meio de *workshops*, palestras, seminários, entre outros.

A segunda área mais familiar aos bibliotecários é a bibliometria e a altmetria. Contudo, estas áreas pertencem à dimensão de avaliação da CA, dimensão que obteve mais desconhecimento. Uma possível explicação pode ser a falta de conhecimento de onde se encaixam a bibliometria e altmetria na CA.

As últimas três perguntas, por se complementarem, devem ser vistas em conjunto. Face à afirmação de que os Bibliotecários não prestam nenhum serviço no apoio aos investigadores, uma possível justificação pode ser a falta de recursos humanos que é também o principal fator que interfere negativamente na promoção da CA. Porém, este não é o único fator que também interfere na falta de prestação de serviços, a este adiciona-se outro, o de não ser uma prioridade para a instituição, que tem como consequência a falta de capacitação dos profissionais. Se o grau de conhecimento da CA for baixo, o apoio aos investigadores será nulo.

Os dados obtidos quando comparados com os estudos referidos permitem concluir que a heterogeneidade geográfica não interfere particularmente nos resultados obtidos.

## Referências Bibliográficas

- Amante, M. J., & Inácio, I. (2021). Profissionais de informação para as bibliotecas do século XXI: desafios para a gestão da informação científica e ciência aberta. In M. M. Borges & E. S. Casado (Eds), *Sob a lente da ciência aberta: olhares de Portugal, Espanha e Brasil* (221-250). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/93276/1/184-Book%20Manuscript-679-1-10-20210202.pdf>
- Araújo, I. A., & Moura, M. A. (2020). Humanidades Digitais e Ciência aberta: perspectiva e desafios para a formação humana no campo da Ciência da Informação. *Cadernos BAD*, 2, 12-18. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.1984>
- Ayris, P., Bernal, I., Dorch, B., Frey, J., Grant, F., Hallik, M., Hormia-Poutanen, K., Labastida, I., Kuchman, I., MacColl, J., Obiols, A. P., Sacchi, S., Scholze, F., Schmidt, B., Smit, A., Sofronijevic, A., Stojanovski, J., Svoboda, M., ... Hrstman, W. (2018). *LIBER open science roadmap*. LIBER. <https://libereurope.eu/article/liber-launches-open-science-roadmap/>
- Bueno de la Fuente, G. (2016). *Libraries: Roles and opportunities on Open Science*. FOSTER. <https://www.fosteropenscience.eu/content/libraries-roles-and-opportunities-open-science>
- Castille, C. M., Kreamer, L. M., Albritton, B. H., Banks, G. C., & Rogelberg, S. G. (2022). The Open Science Challenge: Adopt One Practice that Enacts Widely Shared Values. *Journal of Business and Psychology*, 37, 459-467. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10869-022-09806-2>
- Gomes, R. S. (2021). *A percepção do profissional bibliotecário frente à Ciência Aberta* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/48948>
- Letrouit, C., Cachard, P. Y., & Dupuis, M. (2021). *La place des bibliothèques universitaires dans le développement de la science ouverte*. Inspecteurs généraux de l'éducation, du sport et de la recherche. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/la-place-des-bibliotheques-universitaires-dans-le-developpement-de-la-science-ouverte-47671>
- Lima, J. S., & Farias, M. G. (2019). Ciência aberta e gestão de dados científicos: competências necessárias para a atuação do bibliotecário. In M. G. Farias & J. S. Lima (Org.), *Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos* (pp. 185-204). ABECIN Editora. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46853>
- Liu, L., & Liu, W. (2023). The engagement of academic libraries in open science: A systematic review. *The Journal of Academic Librarianship*, 49(3), 102711. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2023.102711>
- OECD. (2015). Making Open Science a Reality. *OECD Science, Technology and Industry Policy Papers*, 25, <http://dx.doi.org/10.1787/5jrs2f963zs1-en>
- Pinfield, S., Cox, A. M., & Smith, J. (2014). Research data management and libraries: Relationships, activities, drivers and influences. *PloS One*, 9(12), e114734. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0114734>
- Príncipe, P., Silva, D., Sanches, T., Lopes, S., Pereira, A. A., Lopes, C., Antunes, M. L., Carvalho, M., Vargues, M. L., Saraiva, P. S., Aurindo, M. J., Martins, T. A., Amante, M. J., Cunha, T., Guerreiro, D., Carvalho, M., Pireza, I., Gonçalves, A., Carvalho, C., ... Correia, M. A. (2020). *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal 2020-2022*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3841363>
- Príncipe, P., Borba, F., Pacheco, E. L., Dib, S., Vieira, A., Correia, A., Noro, J., & Henning, P. (2023). *Quadro de competências para a gestão de dados de investigação e dados FAIR*. [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/87894/2/03\\_Poster\\_quadro\\_competencias\\_GDI.png](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/87894/2/03_Poster_quadro_competencias_GDI.png)
- Redkina, N. S. (2022). The Library in the Information Ecosystem of Open Science. *Scientific and Technical Information Processing*, 48(4), 239-247. <https://doi.org/10.3103/S0147688221040043>
- Revez, J. (2019). *O papel das bibliotecas na investigação científica: Percepções, comportamento informacional e impacto* [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral. <https://hdl.handle.net/10316/87349>
- Revez, J. (2020a). As bibliotecas e o percurso histórico de abertura da ciência: Revendo um roteiro de colaboração. *Palavra Chave*, (La Plata), 9(1), e077. <https://doi.org/10.24215/18539912e077>
- Revez, J. (2020b). Inside the Laboratory: Open Science and the Skills of Research Librarians. In T. Diamond (Ed.), *The Academic Librarian in the Digital Age: Essays on Changing Roles and Responsibilities* (pp. 42-55). McFarland. <http://hdl.handle.net/10451/44377>
- Revez, J. (2021). Dois lados da mesma moeda: A ciência aberta e o compromisso das bibliotecas com a investigação. Em L. B. Melo & T. Sanches (Eds.), *Bibliotecas Universitárias: Diálogos transatlânticos*. Publicações do CIDEHUS. <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.16689>
- RLUK. (2021). *Introduction RLUK Strategy 2022-2025*. RLUK. <https://strategy.rluk.ac.uk/full-strategy/>
- Swiatek, C., McCaffrey, C., Meyer, T., Svenbro, A., Brinken, H., Egerton, F., Wojciechowska, A., & Clavel, K. (2020). *LIBER Open Science Training Methods and Practices Across European Research Libraries—Survey Analysis*. LIBER. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3903142>
- Telo, P. A., & Pinto, M. L. (2019). Debater a visão europeia sobre competências de informação-documentação: perspetivas, estratégias e posicionamentos. *Ciência Da Informação*, 48(2). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i2.4695>